

# XI CODS

## COLÓQUIO DE ORGANIZAÇÕES, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

BELÉM-PA, 10 E 11 DE NOVEMBRO

### 10 anos de ciberjornalismo em *O Liberal* (2010-2020)<sup>i</sup>

#### AUTORIA

**Érica Castro Pantoja**

E-mail: erikapantoja21@gmail.com

Instituição de filiação: UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

**Maíra Evangelista de Sousa**

E-mail: maira.evangelistadesousa@gmail.com

Instituição de filiação: UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA

#### RESUMO

O ciberjornalismo é caracterizado como uma nova modalidade no ramo jornalístico. Com mais de duas décadas de história, o ciberjornalismo está cada vez mais consolidado. Assim, o objetivo desta pesquisa é realizar um resgate histórico dos últimos 10 anos de ciberjornalismo do jornal *O Liberal* (2010-2020). De caráter descritivo-analítico, esta investigação adota como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. O conceito norteador é ciberjornalismo (MACHADO, 2000; SCHWINGEL, 2012; SALAVERRIA, 2019). Os resultados apontam para a intensificação do processo de convergência do jornal *OLiberal.com*, assim como dois momentos principais de expansão: 1) Expansão para as plataformas de redes sociais; 2) Expansão dos produtos do ciberjornal.

**Palavras-chave:** Ciberjornalismo; Jornalismo, *O Liberal*.

**Eixo Temático:** Jovens Pesquisadores

## 1. INTRODUÇÃO

O número de pessoas com acesso à internet a cada ano é maior. De acordo com a pesquisa norte-americana *Digital in 2020: the essential headline numbers*<sup>ii</sup>, já são mais de 4 quatro bilhões de pessoas conectadas no mundo. Por conseguinte, as pessoas estão gastando mais tempo nas plataformas digitais do que nunca.

O estudo do ciberjornalismo atrai pesquisadores desde o início dos anos 1990, com o início da comercialização da internet. Desde então, a forma dos jornalistas apurarem as notícias e o modo como elas chegam aos leitores tem passado por profundas transformações.

O jornal impresso *O Liberal* está no mercado desde 1946, sendo um dos maiores da região Norte do Brasil em número de circulação diária<sup>iii</sup>. Ele foi o primeiro jornal paraense a entrar nas plataformas digitais, ainda em 1997 (SOUSA, 2018). Nessas mais de duas décadas, muita coisa mudou. Foram criados espaços para publicação de conteúdo, comentários e compartilhamentos de informações, assim como formatos de textos mais práticos e fáceis de serem consumidos em qualquer lugar e momento. Desse modo, esta pesquisa tem o objetivo de realizar um resgate histórico dos últimos 10 anos de ciberjornalismo do jornal *O Liberal* (2010-2020). Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental.

A base desta investigação é sustentada pela teoria do ciberjornalismo (MACHADO, 2000; SCHWINGEL, 2012; SALAVERRIA, 2019).

Desse modo, este artigo está dividido em três tópicos principais. No primeiro, discutimos o conceito de ciberjornalismo e suas transformações ao longo dos últimos 25 anos. No segundo, explicamos os procedimentos metodológicos. Por fim, no terceiro tópico, apresentamos o resultado e a discussão desta pesquisa.

## 2. O CIBERJORNALISMO E SUAS DEFINIÇÕES

Ao longo de mais de duas décadas, o jornalismo praticado em redes digitais se consolidou como uma nova modalidade jornalística. Entretanto, o que é ciberjornalismo ou jornalismo digital?

Salaverría (2019) questiona sobre essa prática do jornalismo. Segundo o autor, ainda hoje vemos profissionais e estudantes buscando a melhor definição e esses pesquisadores não estão de acordo: “pode parecer surpreendente que, mais de 20 anos desde que o jornalismo em mídia digital deu seus primeiros passos, ainda não haja um nome comum estabelecido para ele, usado por pesquisadores internacionais<sup>iv</sup>” (SALAVERRÍA, 2019, p. 1, tradução nossa). Ele ainda destaca que “a expressão mais

difundida entre os profissionais na maioria dos países é definitivamente ‘jornalismo digital’”. Porém ainda não há um consenso entre os autores.

Para Machado (2000), o jornalismo digital é:

todo o produto discursivo que constrói a realidade por meio da singularidade dos acontecimentos, que é sustentada por de circulação de redes telemáticas ou qualquer outro tipo de tecnologia através da qual transmite sinais digitais e incorpora interação com usuários em todo o processo produtivo<sup>v</sup> (MACHADO, 2000, p. 19, tradução nossa).

Schwingel (2012), por sua vez, define o ciberjornalismo como:

modalidade jornalística no ciberespaço fundamentada pela utilização de sistemas automatizados de produção de conteúdos que possibilitam a composição de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas. Seu processo de produção contempla a atualização contínua, o armazenamento e recuperação de conteúdos e a liberdade narrativa com a flexibilização dos limites de tempo e espaço, e com a possibilidade de incorporar o usuário nas etapas de produção. Os sistemas de gerenciamento e publicação de conteúdos são vinculados a banco de dados relacionais e complexos. (SCHWINGEL, 2012, p. 37).

Atualmente, todos os processos e práticas jornalísticas acontecem através de tecnologias digitais (SOUSA, 2018), por isso, optamos pelo uso do termo ciberjornalismo em referência ao jornalismo disseminado apenas em suportes digitais e/ou digitais móveis.

Em 2003, Palacios também definiu seis características para esta modalidade de jornalismo: multimídia, interatividade, hipertextualidade, customização/personalização, memória e instantaneidade/atualização contínua. Mais tarde, em 2014, Canavilhas aponta sete características que são: hipertextualidade, multimídia, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade.

Schwingel (2012, p. 14) considera que “a primeiras ações e atividades desta prática jornalística passaram a ser efetuadas no começo dos anos 90 do século passado, especificamente a partir de 1992, quando os jornais impressos dos Estados Unidos dispuseram suas páginas na internet”. Foi quando os jornais deixaram de ser apenas impressos e passaram a estar disponíveis na plataforma digital. Inicialmente, as folhas

eram apenas copiadas, para quem pudesse ler através da tela do computador. O *Columbus Dispatch*, em Ohio, nos Estados Unidos, foi o primeiro a estar na íntegra no espaço virtual (DIZARD JÚNIOR, 2000). Mas apenas assinantes tinham acesso ao conteúdo.

No Brasil, em 1994, o Ministério das Comunicações e Tecnologias discutiu a possibilidade de liberação de espaço para rede comercial no Brasil. Assim, iniciaram os testes para a internet discada, chegando na casa dos brasileiros. No ano seguinte, foi criado o Comitê Gestor da Internet no Brasil, para coordenar e integrar o uso do acesso no país e regularizar para o uso comercial da internet. Um dos primeiros jornais a aderir esse novo recurso foi *A Folha de São Paulo*<sup>vi</sup>.

Desde então, outros jornais passaram a ver o ciberjornalismo como uma oportunidade para trazer mais leitores. Alguns anos depois passaram a ser interativos como forma de conquistar um maior público. Até o início deste século, o meio digital era caracterizado pelos primeiros usos dos hiperlinks, pelas integrações de mídias (texto, áudio, imagem, animação) e pelos primeiros passos para a interatividade em uma só página (FERRARI, 2003).

O computador se tornou um importante suporte e sistema de produção de conteúdo (BASTOS, 2000). As redações passaram a se tornar mais virtuais, sendo mais usadas para a atualização de produção on-line (MACHADO, 2000). Castells (1999) sugere que a entrada da internet nas redações dos jornais se tornou mais complexa, porque os jornalistas precisaram se adaptar com uma estrutura expandida, com hiperlinks e pensar nos fluxos de comunicação. As produções ficaram mais diferenciadas, possibilitando assim, novas configurações.

Os grandes jornais começaram a buscar jovens profissionais e montar equipes para trabalhar com a internet (SCHWINGEL, 2012). Os jornais passaram a aprimorar os serviços e explorar esse novo espaço, iniciando a produção de jornalismo em redes digitais no Brasil. Os chamados jornalistas on-line passaram a ser recém-formados ou estagiários. Tinham mais familiaridade com a produção para o impresso e até os próprios materiais para a internet (ADGHIRNI, 2001; MACHADO, 2000). Os profissionais mais jovens tinham mais habilidades para trabalhar com o digital. Conheciam mais os recursos. Tinham acabado de sair das universidades assim não teriam nenhuma, ou quase, dificuldade para enfrentar. Nos anos seguintes, a convergência das redações com o jornal impresso passou a fazer parte do cotidiano dos jornalistas mais jovens aos mais experientes na área, sendo incorporado nas redações.

Para Bastos (2012, p. 286),

O trabalho de produção jornalística própria, isto é, levado a cabo pelo próprio ciberjornalista e assinado por si, estará entre as práticas mais diluídas na transição do jornalismo para o ciberjornalismo. É certo que se trata de uma tendência também observável no jornalismo em geral – em particular na imprensa, que atravessa uma forte crise – mas no ciberjornalismo atinge por vezes proporções extremas.

Nessas mais de duas décadas de história, o jornalismo vem passando por um processo de convergência, no qual dentre outras coisas, há uma diluição das fronteiras entre comunicação física e móvel, de acordo com Quandt e Singer (2009). Por ser uma atividade social e cultural, assim como a sociedade, o jornalismo também passa por transformações. Nesse sentido, Lemos (2002, p.15-16) explica que:

A cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização etc.), vai criar uma relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura. [...] A tese de fundo é que a cibercultura resulta da convergência entre a sociabilidade contemporânea e as novas tecnologias de base microeletrônica.

Então, no jornalismo também são criadas práticas de produção e de consumo, conforme o avanço das tecnologias e, por conseguinte, da cibercultura.

### 3. PROCEDIMENTOS METADOLÓGICOS

Esta investigação - de caráter descritivo-analítico - adotou como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A fim de realizar um resgate histórico dos últimos 10 anos de ciberjornalismo do jornal *O Liberal* (2010-2020).

A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, artigos, teses e dissertações. Segundo Bandeira (2016), é por meio da pesquisa bibliográfica que “se estabelece a trama conceitual e contextual que sustenta o trânsito entre o teórico, o histórico e o social”. Foi por meio da pesquisa bibliográfica que os conceitos necessários para o embasamento deste estudo foram construídos.

Já a pesquisa documental foi realizada a partir de notícias e reportagens de sites. A utilização de jornais oferece dados necessários e importantes para o estudo de natureza histórica (GIL, 2008). Logo, ao longo da pesquisa foram feitas pesquisas no site de notícia

de *OLiberal.com*. A utilização desses documentos foi extremamente necessária para a realização da pesquisa, e contribuiu para a finalização deste estudo em meio a pandemia de Covid-19 que vivemos. A seguir iremos apresentar o nosso objeto empírico.

#### 4. RESULTADOS DA PESQUISA

No ano de 1966 foi criado o jornal impresso *O Liberal*, que é considerado o mais antigo em circulação do estado do Pará. Ele integra o *Grupo Liberal*:

O Grupo Liberal, anteriormente Sistema de Comunicação Rômulo Maiorana (entre 1986 e 1997) e Organizações Rômulo Maiorana (entre 1997 e 2018), é um conglomerado de empresas brasileiro sediado em Belém, Pará, fundado em 1966 pelo jornalista e empresário Rômulo Maiorana, a partir da aquisição do jornal *O Liberal* das mãos de Magalhães Barata<sup>vii</sup>.

O *Grupo Liberal* está mídias impressas, radiofônicas, televisivas, além das digitais. Ele também promove eventos, sendo tido como o maior grupo de comunicação do estado do Pará.

Segundo Sousa e Abreu (2019) o “*O Liberal* também foi o primeiro jornal paraense a disponibilizar conteúdo jornalístico nas plataformas digitais, a partir de 1997, por meio do site *O Liberal Online*, que em 2004 se transformou em Portal ORM (SOUSA, 2008) e em 2018, em *OLiberal.com*” (SOUSA; ABREU, 2019), passando na frente de outros jornais do estado.

Muitas mudanças aconteceram nos últimos dez anos do ciberjornal *O Liberal*. Já no início de 2010, no dia 3 de março, “entra na rede a nova página do Portal ORM. A principal mudança foi em relação ao layout, que ficou mais moderno, disponibiliza espaço para um maior número de notícias na página inicial” (SOUSA, 2011). Logo em seguida, em junho, o jornal entrou para as redes sociais digitais com o Twitter, que tem nos dias atuais mais 143 mil seguidores, com postagens diárias.

A expansão pelas plataformas de redes sociais continuou no ano seguinte. O jornal entrou para o Facebook em 6 de maio de 2011. Inicialmente, não era feito o uso de links para direcionar os leitores para a página do portal na web. A primeira publicação foi em 21 de julho de 2011, às 12:03, com o título “Jornalistas da Rádio Liberal/CNB estão na final do I Prêmio Estácio de Jornalismo”. Utilizando apenas fotos, quatro no total. A interação era por meio de curtidas, comentários e compartilhamento. O texto dizia “Os jornalistas Celso Freire e José Luiz Silva estão entre os três finalistas do I Prêmio Estácio

de Jornalismo, na categoria Rádio Regional. A reportagem "Índios paraenses no ensino superior", veiculada em maio de 2011, foi uma série de três matérias de aproximadamente quatro minutos cada.". As publicações continuaram apenas com foto e texto até 10 de dezembro de 2014, quando o jornal passou a usar link das matérias para o portal *Ormnews.com*, na época. Atualmente, mais de 363 mil pessoas seguem a página.

O Instagram do jornal foi criado no dia 30 de outubro de 2012, atualmente está com 185 mil seguidores e 12.462 publicações. Neste espaço, além do conteúdo do *feed*, são publicadas informações jornalísticas nos *Destaques*, nos *stories* e no *IgTv* (vídeos de 2 a 4 minutos).

Em 28 de junho de 2016, o jornal entrou no YouTube. Atualmente, o canal tem 32,5 mil inscritos. Os vídeos variam entre 1 minuto e 7 horas, dependendo do assunto. As listas de reprodução contêm os assuntos principais do jornal, baseado no interesse público: Rainha das Rainhas, RexPA, Círio, polícia e pautas do cotidiano.

Em 2018, começou uma nova fase editorial em *O Liberal*, que mudou completamente a diagramação e o Projeto Gráfico do jornal impresso, mas também foi lançado um novo portal, *OLiberal.com* (até então o ciberjornal do grupo era o *Ormnews.com*.)

O site foi lançado no dia 13 de novembro de 2018 e chegou a 1 milhão de acessos em 17 dias no ar. Ele trouxe novos recursos "como serviços, colunas, área de vídeos, galeria, entre outros formatos que estão sendo implementados. Todo conteúdo pode ser acessado tanto pela web, como pelo celular ou tablet, de forma otimizada." <sup>viii</sup>

Na nova fase do jornal, ocorreu também a integração da redação. Como isso, agora os jornalistas trabalham de forma integrada para as mídias impressas - *O Liberal e Amazônia*; eletrônicas - *Liberal AM & FM, TV Liberal*; e, digitais - *OLiberal.com*.

Observou-se também que foram lançados novos produtos digitais para atrair o público, como o *LibPlay*, uma plataforma audiovisual. O recurso fica dentro do portal *OLiberal.com* e contempla "uma ampla gama de produtos, como programas de esporte, empreendedorismo, culinária e economia, entre outros segmentos<sup>ix</sup>". Assim, o público pode assistir por 24 horas aos programas de entrevistas de vários segmentos, além de documentários e *podcasts* feitos pelos profissionais de comunicação do ciberjornal. O objetivo do grupo é fazer os leitores acessarem a plataforma de qualquer lugar e a qualquer hora.

A partir de 2019, surgem outras novidades. O ciberjornal passa a enviar notícias via WhatsApp e Telegram<sup>x</sup>. Os leitores foram incluídos em grupos exclusivos para recebimento de notícias e promoções. Os serviços são gratuitos.

Outra novidade, foi a integração do ciberjornal com o jornal digital *Conexão AMZ*<sup>xixii</sup> que tem como foco principal os conteúdos sobre a Amazônia.

Portanto, observou-se que as mudanças que ocorreram nestes últimos 10 anos no ciberjornal de *O Liberal* podem ser divididas em dois períodos principais:

- 1) **Expansão para as plataformas de redes sociais:** com a entrada do jornal para as redes sociais digitais como o Twitter, o Facebook, o YouTube e o Instagram, no início da década;
- 2) **Expansão dos produtos do ciberjornal:** com o aumento dos canais de distribuição de conteúdo como o WhatsApp, o Telegram; além da criação de um novo produto, a plataforma *LibPlay*, nos últimos anos.

Verificou-se, assim, a intensificação do processo de convergência do jornal (QUANDT; SINGER, 2009). Tal processo é fortalecido ainda com a integração da redação e as reformas editoriais do ciberjornal que ocorreram no início e no final da década analisada.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve o objetivo de realizar um resgate histórico dos últimos 10 anos de ciberjornalismo do jornal *O Liberal* (2010-2020). A partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental foi possível observar dois períodos de expansão: o primeiro, com a criação de perfis em redes sociais na internet como o Facebook, o Instagram, o Twitter, o YouTube no início da década de 2010; o segundo, com o aumento da distribuição de produtos digitais, com o uso do WhatsApp e Telegram para a disseminação de notícias, além da criação de novos produtos com a plataforma *LibPlay*, nos últimos anos da década estudada.

Logo, pode-se dizer que o *OLiberal.com* tem passado nesta última década por um processo de convergência, o qual foi intensificado com a integração das redações e as mudanças nas editorias do ciberjornal.

## REFERÊNCIAS

ADGHIRNI, Z. L. **Jornalismo Online e Identidade Profissional do Jornalista**. In: **X Encontro Nacional da COMPÓS**, Brasília: CD Rom, 2001.

ABREU, G. F. de; SOUSA, M. E. de. QUANDO O JORNAL SE TORNA MULTIPLATAFORMA: análise das capas de *O Liberal* no impresso e no digital. **Aturá - Revista Pan-Amazônica De Comunicação**, v. 4, n. 1, 2020.



BANDEIRA, A. R. *et al.* **Estratégias de pesquisa em jornalismo e design editorial.** In: ROSÁRIO, N. M.; SILVA, A. R. (Orgs.). **Pesquisa, comunicação, informação.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

BASTOS, H. **Jornalismo electrónico: internet e reconfiguração de práticas nas redações.** Coimbra: Minerva, 2000.

BASTOS, H. **A diluição do jornalismo no ciberjornalismo.** Portugal: Estudos em Jornalismo e Mídia. v. 9, n. 2, 2012.

CANAVILHAS, J. (Org.). **WebJornalismo: 7 Características que marcam a diferença.** Covilhã: Livros LabCOM, 2014.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERRARI, P.. **Jornalismo Digital.** São Paulo: Editora Contexto, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

MACHADO, E. **La estructura de la noticia en las redes digitales: un estudio de las consecuencias de las metamorfosis tecnológicas en el periodismo.** 2000. Tese (doutorado) – Facultad de Ciencias de la Comunicación – Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2000.

PALACIOS, M.. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, E.; PALACIOS, M. (Orgs.). **Modelos de Jornalismo Digital.** Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

QUANDT, T.; SINGER, J.B. Convergence and Cross-Platform Content Production. In: WAHL-JORGENSEN, K.; HANITZSCH, T. **The handbook of journalism studies.** New York-London: Routledge, 2009.

SALAVERRÍA, R. Digital journalism: 25 years of research. **El profesional de la información.** v 28, n. 1, 2019.

SCHWINGEL, C. **Sistemas de produção de Conteúdos no Ciberjornalismo, a composição e a arquitetura da informação no desenvolvimento de produtos jornalísticos.** 2008. Tese (doutorado) – Faculdade de Comunicação – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SCHWINGEL, C. **Ciberjornalismo.** São Paulo: Paulinas, 2012.

DIZARD JÚNIO, W. **A nova mídia - a comunicação de massa na era da informação.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SOUSA, M. C. E. **Jornalismo digital no Pará: análise do Portal ORM, do Portal Cultura e do Diário do Pará.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

SOUSA, M. C. E. **A mudança na dinâmica dos portais paraenses a partir da web 2.0: um estudo da interatividade no Jornalismo Digital no Pará.** In: Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. Recife: Intercom, 2011.

SOUSA, M. C. E. **Jornal e Mobilidade: Reconfigurações do Impresso ao Multiplataforma.** Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

---

<sup>i</sup> Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).

<sup>ii</sup> Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-global-digital-overview> Acesso em 06 jul. 2020.

<sup>iii</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Liberal](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Liberal) Acesso em 06 jul. 2020.

<sup>iv</sup> No original: *"It may seem surprising that more than 20 years since journalism in digital media took its first steps, there is still no established common name for it used by international researchers."*

<sup>v</sup> No original: *"producto discursivo que construye la realidad por medio de la singularidad de los eventos, que tiene como soporte de circulación las redes telemáticas o cualquier otro tipo de tecnología por donde se transmita señales numéricas y que incorpore la interacción con los usuarios a lo largo del proceso productivo."*

<sup>vi</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Internet\\_no\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Internet_no_Brasil) Acesso em 06 jul. 2020.

<sup>vii</sup> LinkedIn do Jornal. Link: [https://br.linkedin.com/company/grupo-liberal-fundador-romulo-maiorana?trk=similar-pages\\_result-card\\_full-click&fbclid=IwAR2LeO-I8SolQ62ORFM8-nbA09uMy9D5ANN6w2RRjTtXwIPoUY4cOpW4Kig](https://br.linkedin.com/company/grupo-liberal-fundador-romulo-maiorana?trk=similar-pages_result-card_full-click&fbclid=IwAR2LeO-I8SolQ62ORFM8-nbA09uMy9D5ANN6w2RRjTtXwIPoUY4cOpW4Kig) Acesso em 06 jul. 2020.

<sup>viii</sup> Link da matéria: <https://www.oliberal.com/belem/oliberal-com-alcan%C3%A7a-1-milh%C3%A3o-de-acessos-em-17-dias-1.8421>. Acesso em 06 jul. 2020.

<sup>ix</sup> Link da matéria: <https://www.oliberal.com/jornal-liberal-apresenta-sua-nova-plataforma-de-conte%C3%BAdo-1.131790>. Acesso em 06 jul. 2020.

<sup>x</sup> Link da matéria: <https://www.oliberal.com/receba-as-noticias-do-portal-oliberal-com-em-seu-celular-via-whatsapp-e-telegram-1.207775>. Acesso em 06 jul. 2020.

<sup>xi</sup> Link da matéria: <https://www.oliberal.com/conexaoamz/sobre-n%C3%B3s-1.94936>. Acesso em 06 jul. 2020.